



## **FATO 62:**

### **VIA VERDE: A ESTRADA QUE LIGA EMBRAPA, MUSEU EMÍLIO GOELDI E UFRA**

05 de abril de 2022

Você sabia que existe uma estrada que liga Embrapa, Museu Emílio Goeldi e UFRA?

A estrada foi aberta na década de 60, a partir de um acordo entre a administração do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), atual Embrapa, e a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), atual UFRA. “Isso porque vários pesquisadores do IAN também eram professores da UFRA e precisavam se deslocar entre as instituições”, lembra Italo Falesi, professor aposentado da UFRA e pesquisador da Embrapa.

Foi então que ambos os diretores das instituições na época, José Maria Pinheiro Condurú (IAN) e Elias Sefer (EAA), decidiram ampliar o caminho, que era apenas de pedestres, para passagem de carros. “A medida iria não apenas encurtar caminho e tempo, mas deixar sempre próximas as instituições. Nós formamos um grupo e entramos em contato com a Prefeitura de Belém, para a qual sempre doávamos piçarra, e solicitamos o asfaltamento da via. O trecho era bem cuidado por ambas as e funcionava muito bem”, explica. No local foi instalada uma residência para o vigilante e o acesso entre as instituições era livre, sem portão ou guarita.

Na rota, há ainda um açude, chamado "Orubus". "Foi chamado assim pelo professor e pesquisador José Rodrigues, por conta do açude de Orós, no Ceará, que na época estava em evidência", diz. E a lenda de que no lago existem poraquês, não é tão lenda assim. “Colocamos lá três jacarés, mas também havia poraquê e outros tipos de peixe”, afirma o professor.

Com a transformação para Faculdade de Ciências Agrárias (FCAP) e o crescimento do acesso, foram criados portões na entrada da via. Quem lembra desse período é o professor aposentado Jose Maria Hesketh Conduro Neto. “A rota passou a ser chamada de Via Verde, então foi elaborado um adesivo, que

identificava quem pertencia às instituições, para que o acesso fosse liberado. Eu que desenhei, na época. Tinham duas cores, verde e vermelho, para identificar ambas as instituições”, lembra.

A via, que fica paralela à Avenida Perimetral, foi desativada ao longo do tempo, embora ainda seja utilizada durante as rondas da Polícia Militar.

